



DIVULGAÇÃO/VERACEL

A mão-de-obra da região foi favorecida no Veracel, em um convênio com o SENAI e a Secretaria do Trabalho da Bahia

Trânsito da celulose sob controle

Pulp business under control

Trânsito de la celulosa sob controle

Controlar as operações no setor de celulose é um exercício que tem como marco zero a análise do maior número de informações. Este é o modelo seguido por empresas, como Cenibra e Veracel

Por Fábio Saraiva

Nada de abracadabra... esqueça o alakazam. As atividades logísticas, consideradas eficientes, são tudo, menos mágica e ilusionismo. O fluxo do trânsito das mercadorias se acelera, baseado na segurança dos fatos e experiências concretas, tendo como maior orientador a informação. É ela a grande ditadora das regras no universo da logística, como provado a seguir, nesta segunda reportagem da série "Logística: a movimentação estratégica do setor", que fala do setor de celulose.

Mas antes de entender a circulação do produto, é sempre oportuno se informar sobre como vão as coisas no famigerado mercado. Neste sentido, está tudo "azul", ou seja, na balança comercial da celulose, e a situação favorável é reforçada por previsões da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). O aumento das exportações brasileiras da matéria-prima deverá ser da ordem dos 80% em 2003, o que, consequentemente, promete aquecer os investimentos do setor na logística.

Os protagonistas da celulose na peça "A Logística" – campo em que a área

florestal é foco de extremo planejamento para garantir o fluxo da produção contínua – serão Cenibra e Veracel nesta reportagem. Detentoras de infra-estruturas enormes, ambas necessitam de um planejamento rigoroso, fundamental para o início de qualquer etapa operacional. Enquanto a Cenibra detém mais de 233 mil hectares de área florestal, o Veracel - projeto em andamento, que promete ser a maior fábrica de uma só linha de produção do País - possui 147 mil hectares de terras, ao longo de oito municípios no Sul da Bahia. Deste total, as duas empresas atualmente realizam um plan-

tio efetivo próximo da metade de cada uma de suas capacidades.

No caso da Cenibra, isso se traduz em 115 mil hectares, divididos em quatro regiões – com mais 9 mil hectares de fomento – e, no Veracel, são 64 mil hectares de áreas de plantio. Qualquer movimento neste universo verde exige um cálculo milimétrico: "a Cenibra necessita de uma infra-estrutura em logística, devido aos cerca de 700 projetos (pequenas fazendas de plantio) que possui atualmente", observa Germano Aguiar Vieira, gerente do Departamento de Colheita e Logística da Cenibra.

No Veracel a situação é praticamente a mesma. É o Setor de Planejamento do Veracel que coordena todas as ações de acordo com as necessidades dos clientes, incluindo qual o tipo de madeira que deve ser colhido naquele momento. "O macro-planejamento do Veracel ocorre com base em inventários contínuos dos plantios, em que serão definidos os projetos a serem colhidos, tendo como premissa a proximidade, como forma de facilitar operações de limpeza pré-corte, corte, baldeio e transporte", informa Antônio Teodomiro, supervisor de Colheita da Veracel.

Especificamente, quando o assunto é colheita, os investimentos do Veracel foram além da aquisição de equipamentos harvester e forwarder, e a empresa habilitou pessoas recrutadas e treinadas entre os moradores da região. Em um convênio firmado com o SENAI e a Secretaria do Trabalho do Estado da Bahia, 90 operadores foram recrutados após cinco meses de preparação. O controle da colheita do Veracel é facilitado pela topografia plana da região que permite 100% de operações mecânicas.

Mas a condição do território plano não é a mesma na Cenibra, onde 30% da colheita exige a presença de motosserras, devido a irregularidade do terreno. Outro fator positivo no Veracel são as distâncias reduzidas entre a floresta e o terminal (90 km) e entre a fábrica e as áreas de plantio (45 km). Os impactos gerados são menores sobre os custos com transporte e manutenção de estradas, contribuindo para a competitividade dos produtos florestais da companhia baiana.

Informação: o grande diferencial

As condições de melhoria operacional crescem na mesma proporção do volume de informações disponível sobre toda a extensão da área florestal e infraestrutura da planta industrial. Neste campo, a Cenibra não faz diferente de sua concorrente Veracel. Além do controle de todo o material genético produzido, visando ao incremento médio anual, tanto da quantidade de madeira quanto de celulose, a renovação da floresta da Cenibra está também baseada em relatórios dos trabalhadores da floresta. Isto facilita as ações da área de Silvicultura, já que as dificuldades são monitoradas.

"Ao identificar uma área florestal com problemas de crescimento, realizamos um replanejamento do local", comenta Jerônimo Ferreira Christo, coordenador de Silvicultura da Cenibra. O movimento integrado entre as áreas de movimentação logística, comercial e a produção guia todas as operações,



DIVULGAÇÃO/CENIBRA

Viveiro centralizado da Cenibra: capacidade para produzir 23 milhões de mudas anuais

desde o viveiro de mudas até à entrega ao cliente da Cenibra. Uma boa demonstração foi a mudança na produção de madeira da empresa mineira.

Implementado há cerca de dois anos, o projeto de reestruturação da Cenibra nessa área garante uma distribuição linear ao longo do ano, independente do período de chuvas, o que tem refletido em muitas otimizações. "Como o programa já prevê a quantidade que deve ser plantada no decorrer de todo o período, permite projetar melhor as ações relativas às atividades florestais da companhia, com o melhor controle do fluxo de pessoas, insumos e tratores, por exemplo", complementa Christo.

Centralizada em um único viveiro de mudas, que atende às quatro regiões da

empresa, além do fomento, a produção da Cenibra alcançou a marca dos 23 milhões de mudas/ano. "Com a mudança e o redimensionamento, o viveiro tem de estar preparado o ano inteiro e passou a ser totalmente utilizado, o que se reflete em redução de custos na produção das mudas", acrescenta o coordenador da Cenibra. Na antiga concepção, havia entre 5 a 6 meses de ócio, o que significava gastos com manutenção, entre outros. Pelo cronograma de 2003, serão plantados 15.300 hectares, o que dá uma média diária de 64 hectares.

Ao sair da floresta para atingir o elo final da cadeia de produção, ou seja, chegar ao cais para despachar a celulose ao cliente, os investimentos da Cenibra e Veracel são maciços, visando a ganhar competitividade no escoamento de suas produções. Destaque para a Veracel que recentemente inaugurou o Terminal Marítimo de Belmonte, o qual exigiu cerca de R\$ 42 milhões para ser construído. O trans-

porte por barcaças feito pela Veracel - atualmente de toras e no futuro de celulose - consiste em uma operação pioneira no País.

A Cenibra também não fica muito para trás. Investiu pesado em sua expedição portuária nos últimos dois anos. No total, foram aplicados aproximadamente US\$ 1,5 milhão no Portocel - Terminal Barra do Riacho, do qual a companhia detém controle de 49%. Quando a celulose da Cenibra chega a este destino, já percorreu uma viagem ferroviária que durou 12 horas desde o depósito da empresa. Como cerca de 93% da produção é volta-

da ao exterior, ela volta a viajar. "Possuímos 103 vagões cativos de celulose, e nossa capacidade média de transporte é de 2.600 toneladas de celulose por viagem", cita Júlio Brandão de Castro, coordenador de Logística de Celulose da Cenibra.

No outro lado das fronteiras, a Cenibra também está garantida pelos contratos assinados com terminais portuários nos EUA, Europa, além de Japão, China e Taiwan, seus principais mercados consumidores. "O alto custo diário da carga marítima exige boa dose de coordenação e sincronia das operações da companhia mineira. Para Castro, o peso da logística no custo final do produto pode ser calculado em 15% do preço da celulose. "Qualquer redução torna-se significativa, pois reflete diretamente no custo", salienta Castro.